**Artigo individual**

**O desenvolvimento pessoal e a utopia na educação ambiental através da disciplina LCF 0622 – Tópicos de educação voltados à questão ambiental**

**Stefano Rota, n°usp: 9817588**

**Disciplina LCF:0622 – docente Marcos Sorrentino**

Este artigo tem por objetivo explicitar suscintamente a evolução que esta disciplina LCE: 0622 – Tópicos de educação voltados à questão ambiental desenvolveu, através da literatura da disciplina, dos debates em sala de aula, das atividades de preparo de aulas e suas análises e ponderações, atividades práticas entre outras ocorridas no meio profissional e pessoal para este aluno, com planos de ser publicado no boletim informativo da Esalq para que a comunidade universitária tenha maior consciência da necessidade de aulas em que fomentem o desenvolvimento nos âmbitos pessoal e profissional, agregando conhecimento e habilidades, além da importante melhora na qualificação de lecionar, junto a discussões da conjuntura política e ambiental em que se está inserido.

O curso iniciou-se com um pedido de incorporação de utopias pessoais por parte dos alunos, para que esta fosse carregada conjuntamente ao longo do período, e que estivesse presente em cada atividade. Como resultado de experiências pessoais de vida e de literatura, poesia e expectativas de um futuro melhor ,a utopia desde autor se dava a uma frase, de autoria de Eduardo Galeano, “A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.” Assim, a analise de utopia seria a busca ao conhecimento, e principalmente a constante melhora conquistada a partir de ações, e a não acomodação com o estado atual de conhecimento.

Desta utopia de caráter pessoal, ampliasse para a utopia de visão global, em que seria a melhoria constante e em direção única dos pensamentos e ações globais, na direção das sociedades sustentáveis, levando em conta as condições de participação pública direta e ativa na política, o comando da população sobre os rumos de suas comunidades, a organização econômica e estabilização das constantes crises que assolam o sistema político econômico vigente, a recuperação e reconciliação por parte do ser humano como espécie em relação à natureza, e ao meio em que se insere, levando a uma inflexão nos problemas ambientais, tendo como novo rumo esta amenização, e por fim recuperação do meio ambiente ,além da união destes aspectos citados anteriormente para uma maior equalidade nas relações pessoais de grupos de diversas etnias, religiões, visões políticas, gêneros entre outros em que atualmente geram-se conflitos e opressões pela falta de igualdade nas relações.

Seguindo o curso, acompanhando a série Merlí, presente na plataforma Netflix, pude internalizar algumas questões sobre a educação ambiental, as quais podem ser citadas a necessidade de um professor de garantir a saúde e bem-estar das relações dentro e fora da sala de aula, a necessidade de engajar os alunos para um melhor aprendizado, técnicas de didáticas através de perguntas para uma reflexão dos alunos e então construção conjunta do conceito a ser explicado, uma necessidade de aproximação por parte do professor junto aos alunos para que consiga despertar o interesse e uma melhor compreensão entre outras observações retiradas da série.

Outro aprendizado trazido pela disciplina, foi a compreensão da diversa gama de possibilidades de educação ambiental que pode ser feita, como organizá-la e aplica-la da melhor forma, através dos textos de Lucy Sauvé, sobre a responsabilidade de uma educação ambiental profunda e de benefícios para a sociedade, para tentar torna-la uma sociedade sustentável, ou, ao menos viabilizar uma transição para tal.

Assim, no inicio do curso iniciou-se as resenhas e comando de aulas anteriores por parte dos alunos, em que foi possível observar a necessidade e complexidade de se montar um estudo para aplicar uma aula. Além de incorporar uma base teórica aprofundada, observei que os professores têm de fazer seu planejamento de aula, já visando seus objetivos finais e como iria ser feita a captação da atenção dos alunos, qual forma didática irá ser apresentada, se e como ocorrerá a atividade prática e de que forma esta será ligada a parte teórica.

Em seguida, a disciplina apresentou o vídeo Zugzwang, que trouxe a problemática da sociedade atual como poluidora, consumista e potencial destruidora do planeta ou da própria humanidade, em que, foi juntamente levado em pauta o então embate político da presidência, principalmente, do Brasil, em que os candidatos Jair Bolsonaro e Fernando Haddad faziam campanha para o 2° turno. Essa questão foi discutida com diversas frentes, seja na questão de opressão e emancipação social, de conservação ou degradação ambiental e da viabilidade econômica, levando em conta os planos de governo de ambos e as suas escolhas políticas, declarações e posicionamento sobre temas como gestão de recursos hídricos e liberação de caça esportiva.

Foi possível analisar o quão forte os ideias políticos estão presentes em um discurso, e que são inerentes a um professor quando leciona, então, há a clara relação entre uma sala de aula, principalmente voltada a questão de educação ambiental com a conjuntura política a qual está inserida, o professor de educação ambiental terá enormes dificuldades de aplicar seu objetivo caso haja boicote por parte do Estado, em que há fiscalização da ideologia implantada em sala para o aprendizado de alunos, além de poder ser concluído que não haverá educação ambiental em um ambiente que propague opressões do patriarcado, raciais ou de qualquer outra categoria, que para se ter uma educação sustentável, é necessária uma luta por direitos humanos e da natureza, em que o respeito é dos pilares primordiais dessa educação.

A partir da observação das análises crítica das aulas já dadas e dos comentários dos alunos, o grupo buscou inserir o que a sala achava que estava faltando, além de permanecer com o que estava sendo elogiado e trazer um elemento novo que ainda não havia sido proposto, mas que era de fundamental relação com o proposito da disciplina.

Foi então produzida uma aula de construção de ninhos de abelhas solitárias, a qual, junto com embasamento teórico de textos de divulgação científica, música relacionada a temática e textos de sabedoria populares, foram feitas trocas de saberes durante a aula, com discussões em pequenos grupos para dinamizar as leituras e administrar melhor o tempo, levando aos alunos parte do comando da aula, em que moldou-se conforme eram trazidos novos conhecimentos de fontes diferentes, como o ecofeminismo, e assim tornar a aula mais proveitosa com as relações feitas pelos alunos.

Com uma avaliação positiva da aula preparada pelo grupo, mas com ressalvas muito relevantes, pode-se observar uma possibilidade interessante de didática e dinâmica de grupo, para aplicar esta educação ambiental da melhor maneira. Foi aprendido com os erros a necessidade de maior comunicação e preparo da aula, além da necessidade de contar com imprevistos, mas que já foram compreendidos estes problemas e não se repetiram nos eventos conseguintes em que busquei aplicar a mesma temática, observando assim uma melhoria tanto na organização como no aprofundamento teórico.

Em seguida, ocorreu um fato de grande importância pessoal na questão de educação ambiental, saídas de campo para a estação florestal do horto de Tupi, em que, em uma das atividades foi proposto a resolução da problemática da estação, em que os alunos divididos em grupos, formulariam possibilidades de soluções para tal problema, levando em conta os conhecimentos de educação ambiental e a necessidade de união da viabilidade econômica para a universidade, além de viabilidade contratual de ações na área e tendo como conciliar os desejos tanto da instituição como da população da cidade que deveria ser beneficiada conjuntamente.

Esta proposição foi das primeiras aplicações práticas da área de trabalho do curso de Gestão Ambiental, em que há dificuldades reais financeiras, sociais, ambientais e até jurídicas para se levar em conta, algo pouco visto e que despertou então o pensamento de que a aula não pode ser apenas uma aula, ela deve ter relações com o curso em si, deve ter um objetivo de agregar não apenas conhecimento técnico cientifico, mas também em habilidades necessárias no futuro para desenvolver a sua profissão ou cargo, algo pouco visto no modelo de lecionar departamentalizado visto na Esalq-USP.

Na sequência, durante a semana Luiz de Queiroz, houve uma atividade no campo, juntamente ao CAEF (Centro Acadêmico de Engenharia Florestal) de implantação de um sistema agroflorestal no terreno de uma acampada do Elisabete Teixeira, acampamento do MST em Limeira- SP, em que fui chamado para auxiliar na organização e condução da atividade, e, que pude novamente desenvolver habilidades que estavam sendo observadas como necessárias durante o período em sala, como a organização e coordenação de um grupo de características distintas, como também no planejamento dos materiais necessários para o trabalho e adequação das ideias propostas no papel quando não seriam possíveis na realização prática.

Em outra aula, realizada pelo grupo 5, foi proposta uma atividade em que foi observado mais uma nova maneira de ensino e aprendizagem, através de contos, uma atividade destinada não apenas para ensino de crianças. Nesta aula preparada pelas integrantes do grupo, foi feito uma trilha pelo campus da Esalq, em que foi escrito em cima deste roteiro, uma história com fins educativos para mobilizar os estudantes a pensarem criticamente, a interagirem com a trilha e o local observado e a fazerem uma reflexão tanto internalizada como com relação ao entorno que foi apresentado. Desta forma, a didática ocorreu de forma muito produtiva, quebrando o preconceito de que não se pode utilizar contos infantis para mobilizar adultos para uma aula, e mesmo com o conto, ao mesmo tempo, através dele, trabalhar algumas ideias que eram o objetivo da aula, assim foi aprendido que sendo bem trabalhado, há também a possibilidade de lecionar com percursos fora da sala de aula e com textos literários de diversos gêneros, com diversas dinâmicas conjuntas de grupo e individuais.

Então, em outra aula, com André Ruoppolo, coordenador de projetos socioambientais, e que trouxe uma apresentação sobre o contexto histórico e atual das hortas urbanas, foi possível ver como oo contexto política afeta o ramo de trabalho de profissionais ligados a área ambiental e principalmente quando se trabalha com hortas urbanas. Durante sua apresentação, me ocorreu um pensamento de necessidade de atuar em hortas urbanas, uma forma de conciliar melhor o meu curso e aprendizado com a cidade em que cresci e não imaginava influenciando-a, principalmente na área ambiental. Esse pensamento me levou a participar nas semanas seguintes de mutirões na horta urbana do CCSP (Centro Cultural de São Paulo), um dos quais André havia ajudado a implementar, além de fazer aniversário comemorado em um evento de educação ambiental com foco em ajudar as comunidades tradicionais da bacia do Rio Doce, muito afetadas por barragens, desastres ambientais e agricultura extensiva, então, com os convidados, houve uma disseminação de uma problemática ambiental pouco conhecida e difundida na cidade, e, na qual pude em outra oportunidade aplicar a oficina de ninhos de abelhas solitárias que havia sido programada no primeiro dia de encontro.

Da apresentação feita por André, foi possível observar que a educação ambiental se faz no cotidiano, e não apenas em sala de aula, e que é preciso agarrar as oportunidades e estar sempre pronto para mobilizar e agir em prol de uma população ou comunidade.

Desta forma, pode-se concluir que a disciplina me ajudou pessoalmente no encaminhamento e na busca da utopia citada, de forma a tentar tirar proveito das atividades, das apresentações e discussões propostas em sala e em campo como foi observado ao longo do curso em que foi continuada uma busca pela melhora da aplicação de oficinas e de coordenação, participação e observação de atividades extra curriculares estimulada pelas aulas, além de proporcionar uma maior compreensão da grande problemática que é a atual conjuntura nacional e como esta se relaciona com a aplicabilidade de educação ambiental e como esta última pode servir de ferramenta para a resistência e então ponte para a utopia global como as sociedades sustentáveis.